



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE KARATÊ-DÔ TRADICIONAL
CNPJ 35.795.707/0001-16

Entrevista concedida à Diretoria Social da CBKT pelos senseis: Benedito Gomes Barboza, Edvaldo Takahiro Morikami e Adeir Gomes, escritores do livro Karatê-Dô Tradicional – Manual ilustrado de arbitragem.

1. O que os levou a escrever um manual de arbitragem?

R: Com o início da pandemia, tivemos que nos reinventar, pois as aulas começaram a ser online. Logo surgiu a ideia de trabalharmos um pouco sobre arbitragem, e passamos a assistir vídeos de kata, kumite, enbu, fukugo e kogo nas aulas online. Fazíamos avaliações individuais e depois em grupo, comentando os vídeos e aplicando as regras de competição. Notamos que a maioria de nós tinha grande dificuldade em assimilar a gesticulação da arbitragem, principalmente na modalidade Kumite, e tanto era Shushin como para Fukushin. Adeir era o único com domínio dos gestos. Foi quando começamos a trabalhar a parte da gesticulação que notamos a carência de material com essas ilustrações, e daí surgiu a ideia de montar uma cartilha com os gestos. Porém, com o início dos trabalhos, e com o Morikami tão empolgado em confeccionar as figuras, a “cartilha” foi tomando forma e chegamos ao material que vocês veem hoje.

Notamos que um Manual, com apontamentos sobre as regras e orientações sobre a atuação dos árbitros, poderia ser útil, inclusive para atletas. Era necessário um material de apoio, que pudesse complementar os cursos realizados pela CBKT e pelas Federações.

2. Livro traz comentários sobre o que está descrito no livro de regras da ITKF. Qual o objetivo disso?

R: Nosso objetivo era dar ênfase aos pontos fundamentais das regras das competições. Concluímos que uma maior compreensão das normas, maior seria a propensão para segui-las. Era importante destacar a riqueza do Livro de Regras em sua essência. As regras da ITKF são nossa bíblia no Karatê-Dô Tradicional. E elas não são uteis apenas para as competições, pois devem ser aplicadas em nosso treino cotidiano, seguindo as orientações que Sensei Nishiyama descreveu no Livro de Regras, para que tenhamos um Karatê muito forte e completo. E o nosso manual de arbitragem foi desenvolvido, visando

facilitar aos colegas que queiram iniciar na arbitragem. Pensamos que o conteúdo também poderá auxiliar aos árbitros já experientes, pois um bom árbitro tem que estudar sempre. A evolução é contínua.

O foco principal do nosso livro é a parte gestual da arbitragem; os apontamentos sobre as regras são meros complementos ao conteúdo. Assim, temos a parte das regras em conjunto com os gestos dos Shushin dos Fukushin. E é aí que o trabalho ganha importância, na nossa avaliação, ampliando o campo dos destinatários. O gestual não é importante apenas para os árbitros; também os atletas precisam conhecê-lo, para saberem como estão sendo julgados no momento da competição.

3. Foi possível observar uma série de imagens/diagramação no livro fazendo referência a movimentos característicos da sinalização da arbitragem. Por que usaram esse método de apresentação?

R: Quando você tem uma imagem representando o comando/ou gesto, fica mais fácil de assimilar o conhecimento. Descrever um movimento a partir de um texto é algo muito complexo. Morikami dizia ser difícil criar a imagem a partir da descrição contida no Livro de Regras, mas conseguiu. O que podemos ver, agora, é que as imagens falam por si só.

O legal do trabalho é que no Manual a gesticulação se apresenta numa sequência completa. Por exemplo, no YOWAI a gesticulação vem a partir do atleta que cometeu, seguido da justificativa, concluindo com o TORANAI. O Livro foi feito de forma extremamente didática, e por isso demos o nome de manual, pois seguindo passo-a-passo conseguimos arbitrar todas as modalidades de competição em um campeonato de Karatê-Dô Tradicional. A intenção é estimular a repetição dos movimentos, de modo que o corpo o assimile e possamos fazê-lo de forma espontânea.

4. Ao final do livro temos o guia de qualificação técnica da ITKF. Por que inseri-lo no livro?

R: O Guia de Qualificação Técnica da ITKF foi um pedido que fizemos à Direção da Federação Internacional, para que fosse inserido como um complemento do material. Você estuda o manual de arbitragem, assimila as regras e inicia sua “carreira” como árbitro, E aí você se pergunta: o que é preciso para que eu possa evoluir/ou classificar como arbitro? Com o TQG, temos os requisitos necessários para os árbitros evoluírem na classificação da categoria, e também o que é necessário para participação como técnicos nas competições, e até mesmo o que se exige para funcionar como examinadores. Se formos analisar as regras da ITKF, é necessária uma determinada classificação para que se possa atuar como técnico em um campeonato. O Guia nos esclarece os pré-requisitos para cada etapa de evolução na formação no Karatê, e as competições e suas regras são apenas uma parte desse todo.

5. Como percebem o cenário da arbitragem no Brasil?

R: Nos últimos anos a CBKT vem fazendo vários cursos de arbitragem, a nível nacional. Isso capacita e fortalece o seu quadro de árbitros. Nós temos um bom quadro de árbitros brasileiros e, seguindo nesse caminho, nos próximos anos sem dúvida teremos um

quadro ainda melhor de árbitros nacionais, inclusive com capacitação internacional. Nós pensamos que esse Manual possa auxiliar na formação de novos árbitros, e que novos nomes possam se destacar no cenário da arbitragem nacional e internacional.

6. Os srs. acreditam que a formação continuada de árbitros é uma forma de melhorar a capacidade de avaliação? Por quê?

R: Sem dúvidas! Ao avaliar um atleta o árbitro de Karatê também está se autoavaliando. O crescimento é mútuo. Como foi dito antes, para ser um bom árbitro tem que estudar continuamente, sempre buscando o aperfeiçoamento. Por isso, a participação nos cursos e campeonatos é fundamental. É comum, quando estamos em um koto, nos deparamos com um árbitro que está a algum tempo sem atuar, ou mesmo sem estudar as regras. Por isso acreditamos que o nosso manual poderá ajudar também aquele que há algum tempo não conseguiu participar dos cursos.

7. Qual o papel de encontros como o Master Course 2021 na formação de árbitros?

R: No nosso ponto de vista é fundamental! Nesses cursos nós adquirimos conhecimentos teóricos e práticos, complementados pelo contato com outros árbitros de diversos países. A necessidade de se falar a mesma língua é facilitada pela padronização dos gestuais, pela transmissão do conhecimento e da experiência dos nossos Mestres. Os árbitros precisam falar a mesma língua, e só assim nós teremos um grupo forte de árbitros, capazes de avaliar de acordo com as regras, sem prejudicar os competidores. Arbitrar de forma retilínea foi um dos pontos que buscamos destacar no Manual.

8. Falem um pouco de algumas pessoas que os influenciaram na escrita desse livro, informando o porquê.

R: Todos nós somos alunos do Sensei Arai e do Sensei Gilberto Gaertner. Tivemos o prazer de acompanhá-los em muitos campeonatos e vimos a forma com que eles atuavam como árbitros, sempre com muita com retidão e firmeza. Isso acendeu a chama para que tivéssemos vontade de atuar como árbitros. Também tivemos a oportunidade e o prazer de ver as brilhantes e didáticas atuações do Sensei Watanabe. Era um verdadeiro “show” como árbitro. Também não podemos deixar de mencionar as atuações do Sensei Eligio Contarelli, e de vários outros mestres. Mas foi o Sensei Antônio Walger, quem nos deu um grande incentivo, especialmente para que pudéssemos fazer os cursos de árbitros da CBKT. Especialmente para Adeir Gomes isso foi um divisor de águas na sua “carreira” como árbitro, onde adquiriu maior conhecimento e onde teve contato com o Sensei Arthur Rêgo e o Sensei Eckner com os quais obteve grande aprendizado. Não podemos deixar de destacar as Copas Internas, promovidas pela Sensei Giordana de Souza, voltadas a nos auxiliar na prática constante da arbitragem.

9. Por fim, quais sugestões podem ser apresentadas para aqueles que desejam tornar-se árbitros em Karatê-Do Tradicional?

R: A arbitragem é um verdadeiro teste de caráter, porque nela você, como árbitro, é o responsável pelo resultado justo da competição. Quando nos dispomos a ser árbitros de Karatê-Dô Tradicional, temos, em primeiro lugar, que ter em mente que nossa atuação deverá ser sincera e honesta. Agindo dessa forma poderemos fazer nosso julgamento de acordo com as regras, de forma correta e serena, glorificando os atletas mais dedicados e mais preparados. Mas, para isso árbitros e atletas têm que estudar, estudar e estudar muito. Quando estamos atuando como árbitros, nós estamos avaliando competidores de alto nível técnico. Só que para isso nós também temos que treinar assiduamente, e dar o nosso melhor para que consigamos entender o que está sendo julgado. Agindo assim, temos condições de fazer uma reflexão interior e perceber o quanto estamos evoluindo. Não é porque somos árbitros ou atletas, mas porque, enfim, conseguimos começar a entender o real significado do Karatê-Dô Tradicional! OSS!